

ATA DA TRIGÉSIMA QUINTA REUNIÃO DO GRUPO TRAÇANDO

No dia 29 de maio de 2024, às 18:30h, por meio do Zoom, reuniram-se, para o trigésimo quinto encontro do “Grupo Traçando” de escritores e leitores, iniciativa do *Tecendo o verbo*: Cristina Vergnano, Camila Dutton, Ale Ramos, Luiz Antonio Aguiar, Marcelo Pimentel, Giselle Oliveira, Osvaldo Otero e Bel Guimarães. Justificaram a ausência: Giselle Bondim e Sonia Costa. **1. INÍCIO DOS TRABALHOS:** Cristina começou a reunião dando as boas-vindas ao mais novo traçante, Luiz Antonio Aguiar, e parabenizando os aniversariantes de maio: Roseli (12), Rodrigo (18) e Viviane (21). Depois, deu notícias a respeito da roda de conversa sobre o livro *Tabuleiro de ficções nº 1*, na biblioteca municipal Marques Rebelo, na Tijuca, em 28 de maio. Trata-se de um projeto de escrita coletiva, com curadoria de Botika e Tom Grito, que reuniu 22 escritores, os quais compuseram as histórias de vinte personagens a partir de provocações semanais, ao longo de 10 semanas. O livro, editado pela Numa, está em pré-venda (https://numaeditora.com/livro/tabuleiro-de-ficcoes-01/?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAabitkDRw_cqMvGDnUPLpBeebg9liS5_SidR4iEA5bZH19eHqNTVqrAtqHg_aem_AYQKpAyKIRGWITwRYOUz5GjqbWUhnTjWEquzObIs2vwq3k8pD0p1XdZzncrj2AQk4h9peVI9GAKFKxwwk31nAKi4) e será lançado em 08 de junho. Passou, a seguir, a palavra para a Camila, que pilotou o encontro. **2. Atividade:** A atividade desta reunião foi uma proposta da Camila, motivada pelo seu interesse por rupturas formais na escrita literária contemporânea: “Cadê o travessão e as aspas que estavam aqui?”. Ela começou expondo que a motivação para a escolha do tema da pilotagem foi o seu interesse, enquanto leitora, por textos com marcações não-gramaticais de falas de personagens (do discursos diretos e indiretos). Para ela, é algo interessante e traz muito efeito. Passou, então, a mostrar exemplos de textos com diálogos. O primeiro foi uma piada, cujo diálogo está bem-marcado. A seguir, mostrou um fragmento de “Corações solitários” do livro *Feliz Ano Novo*, de Rubem Fonseca, tecendo comentários sobre forma, parágrafos, narrador e ausência de marcações com travessão. Os participantes discutiram as questões propostas por Camila. Luiz argumentou que usar a formatação tradicional coloca o leitor dentro da cena. No formato com rupturas, o foco está no personagem e em seus pensamentos. O presente mostra o que está ocorrendo, o passado é a recuperação, pelo narrador, da cena. O leitor, neste caso, está todo o tempo atento ao fato de que a cena está sendo manipulada por quem conta, não mergulha, portanto, tão profundamente nela, fica na cabeça do personagem narrador. Foi destacada a agilidade, a rapidez da narrativa, como disse o Osvaldo, num estilo de pingue-pongue. Giselle chama a atenção para o fato de que o leitor pressuposto pelo autor não é inocente, novato. O texto exige um leitor com maturidade, ou seja, determina o seu tipo. O fragmento seguinte levado por Camila foi de *O avesso da pele*, de Jefferson Tenório. É uma obra que tem um narrador em primeira pessoa (Pedro), em segunda pessoa (um você, seu pai: Henrique) e em terceira pessoa. Cada capítulo está composto de um bloco único, de um parágrafo. O diálogo é mencionado pelo narrador, mas não há um diálogo real, pois ele fala com alguém que não está presente – tudo se passa na sua cabeça. Há uma marcação em itálico, que desloca o leitor para um outro lugar, quando tal marcação aparece. O autor ainda mantém a presença dos verbos *dicendi*. Foi comentado que isso pode ser uma chave de segurança, para não dificultar tanto a leitura e não limitar tanto o leitor. A Giselle acrescentou que não há necessidade de mudança de parágrafo porque tudo ocorre na cabeça e na voz do narrador, portanto, não carece de separação. Para Camila, a escrita de Jefferson Tenório é uma aproximação à oralidade. Giselle informou não ter visto os itálicos, porque ouviu o audiolivro, não o leu, devido à necessidade de agilizar a leitura. Então, não teve essa visão que a Camila apresentou. O último exemplo foi retirado de *Ensaio sobre a cegueira*, de Saramago. O autor inclui discursos diretos dos vários personagens, entremeados à narração. A estrutura vai ficando cada vez mais obscura ao longo da história, acompanhando a cegueira progressiva dos personagens e colocando os leitores na sua situação de confusão. O grupo teceu várias considerações a respeito do tema das rupturas gramaticais. Cristina comentou sobre a importância de os escritores refletirem a respeito das razões para escolher certos recursos, pensar quais efeitos de sentido pretendem obter e/ou provocar, pois considera que nem sempre eles funcionam para todos os textos e que é importante saber o porquê dos recursos de composição escolhidos. Ao final, Camila propôs como atividade, para ser feita em casa e discutida no próximo encontro, subverter o uso de aspas e/ou travessão, num texto breve, de autoria própria de cada traçante ou de outro autor, reescrevendo-o. **3. DATA DO PRÓXIMO ENCONTRO** – Seguindo a alternância de dias da semana, nos encontraremos em 27 de junho, quinta-feira. **5. ATIVIDADE DO PRÓXIMO ENCONTRO:** A atividade continuará pilotada ainda pela Camila, com a discussão dos textos produzidos pelos traçantes. **ASSUNTOS GERAIS E AVISOS** – (a) **Aniversariantes de junho:** Osvaldo (07) e Andrea (28). (b) Próximo sarau com encontro presencial reunirá os traçantes com os alunos da oficina de criação literária do Luiz. A data

Anexos à ata:

A. Imagens dos participantes presentes:



B. Atividade:

Cadê o travessão e as aspas que estavam aqui?, proposta da Camila Dutton.

**Cadê o travessão e as aspas
que estavam aqui?**

**Outras formas de marcar
discursos direto e indireto de
personagens no texto**

